

Os dêiticos nos termos de depoimentos

Antônio Lailton Moraes Duarte
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *In this research, we aim at offering a general view of the relation between speech and writing and its reflection in the legal genre, more specifically when the defendant discourse is reformulated by the competent authority, originating, thus, a written text known as Statement Term. We will be dealing with the functioning and the classification of the deictic in the process of transmutation from speech into writing in this genre. The corpus consists of spoken texts, which are being transcribed according to norms of project NELFE, at UFPE. The spoken texts will be compared with the written version of the statements, extracted from the corpus of the integrated project “Gêneros textuais e referência”, under development at UFC.*

PALAVRAS-CHAVE: *formas dêiticas; termos de depoimento; oralidade-escrita.*

1. Introdução

As discussões em torno da relação entre fala e escrita mostram que, em termos de complexidade, a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais, pois, segundo Marcuschi (2001:35), “a língua, seja na modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade”.

Esse caráter reflexivo da língua se dá dentro de um continuum tipológico das práticas sociais de produção textual (ver Marcuschi, 2001) e, em consequência disso, podemos dizer que nos gêneros textuais também ocorre esse continuum. Segundo Bronckart (1999:103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”, isto é, quando dominamos um gênero discursivo, realizamos objetivos específicos em situações sociais particulares e operamos, em certos contextos, formas de legitimação discursiva, pois os gêneros são formas de representações de ações sociais.

Com base em tal pressuposto, enfocamos em nossa análise a referência dêitica em depoimentos jurídicos da vara criminal do poder judiciário do Ceará. A partir desse processo de transformação dos depoimentos, tomados pelo juiz, em textos escritos, denominados Termos de Depoimento (TD), há a passagem da modalidade oral para a modalidade escrita, e essa passagem se dá dentro de um *continuum* tipológico. É dentro desse *continuum* que pretendemos investigar o comportamento dos dêiticos, partindo da hipótese de que algumas formas dêiticas dos TD apresentam características da oralidade quando se efetua o processo de retextualização no gênero jurídico (ver Marcuschi, 2001).

Esse estudo será feito através da comparação do número de ocorrências de cada tipo de dêitico – *de pessoa, de espaço, de tempo, de memória e do discurso* – nos textos falados e escritos, a fim de testar a hipótese, levantada por Marcuschi (1996), de que os dêiticos pessoais e espaciais são mais numerosos na fala que na escrita, enquanto os temporais e discursivos têm uma distribuição muito semelhante nas duas modalidades. Em seguida, verificaremos que transformações ocorrem na referência dêitica durante o processo de retextualização.

Nessa pesquisa, analisaremos uma amostra de 05 tomadas de depoimento, as quais serão transcritas de acordo com as normas do projeto NELFE, da UFPE, e compararemos com a versão escrita dos TD, extraídos do *corpus* do projeto integrado *Gêneros textuais e referência*, em andamento da Universidade Federal do Ceará e desenvolvido pelo grupo institucional PROTEXTO.

2. Relação fala-escrita no processo de retextualização nos Termos de Depoimento

Partindo da concepção de que a língua pressupõe um

fenômeno heterogêneo, histórico-social, indeterminado e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso (ver Marcuschi, 2001:43) e de que o texto é o próprio lugar de interação em que os interlocutores, sujeitos ativos – vistos como atores/construtores sociais –, nele se constroem e são construídos (ver Koch, 2002:17), percebemos que as diferenças entre fala e escrita, na perspectiva sociointeracionista, apresentam, segundo Marcuschi (2001:33), dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade.

A partir dessa noção de língua, sujeito e texto, podemos dizer que “as diferenças entre fala e escrita podem ser frutiferamente vistas e analisadas na perspectiva do uso e não do sistema” (Marcuschi, 2001:43), pois a determinação da relação entre fala-escrita dentro desta visão leva em consideração não o código, mas os usos do código; elimina a visão dicotômica e preconceituosa de que a fala é contextualizada, dependente, implícita, redundante, não-planejada, imprecisa, não-normatizada e fragmentária, enquanto a escrita é descontextualizada, autônoma, explícita, condensada, planejada, precisa, normatizada e completa. Além disso, sugere, na visão marcuschiana, uma diferenciação gradual ou escalar, haja vista que a fala e a escrita apresentam um *continuum* de variações, isto é, a fala e a escrita variam; e que uma análise dessa natureza deve levar também em consideração o *continuum* dos gêneros textuais.

Esse correlato do *continuum* fala-escrita nos gêneros textuais é percebido no gênero jurídico, quando estudamos o processo de retextualização, isto é, quando o discurso do acusado é reformulado pela autoridade competente, originando-se, desta situação, um texto escrito, denominado TD. Ou seja, temos a passagem ou transformação da fala para a escrita através de processos que, segundo Marcuschi (2001:46), “envolvem operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem-compreendidos da relação oralidade-escrita”.

O TD é um gênero que se caracteriza pela rígida estrutura canônica do evento, pois os papéis dos membros envolvidos nessa comunidade discursiva são rigidamente definidos, como observou Alves (1992): o juiz pergunta e o depoente responde. Segundo a autora, “estatisticamente, são poucos os turnos em que o depoente faz uma pergunta”, ou seja, “na TD, as leis do discurso, propostas por Ducrot, funcionam unilateralmente; apenas o juiz, exercendo o papel social de ‘representante da autoridade’, seleciona e determina o interesse, a seqüência, a categoria (ordenar, interrogar, etc) e a utilidade (ou pertinência) dos atos de fala praticáveis e praticados” (Alves, 1992:75).

Em suma, “a TD é um evento institucional que subtece fixidez e previsibilidade nos componentes contextuais” (Alves, 1992:62) e variáveis componentes comunicativos, a nosso ver. Os primeiros, segundo a autora, compreendem os elementos da comunicação que caracterizam o conjunto das condições sociais e situacionais considerados relevantes para a

análise dos enunciados nos diferentes níveis lingüísticos, como: o gênero ou tipo de evento, o tópico ou foco referencial, o propósito ou função do evento em geral ou específico aos participantes e o contexto físico: local, data, dia, hora, etc.

Já os segundos, cremos, dizem respeito à própria mensagem e às relações estabelecidas entre os participantes lingüisticamente no ato comunicativo, como: identidade de falante e ouvinte: sexo, raça, idade, posição social e outras categorias relevantes, assim como as relações estabelecidas entre os participantes; forma de mensagem: canal vocal ou não-vocal; natureza do código: verbal ou não-verbal; conteúdo da mensagem no nível superficial denotativo; seqüência dos atos de fala; regras de interação e normas de interpretação.

Pelo exposto, percebe-se que o gênero em questão possui momentos estritamente orais, os quais Alves (1992) denominou de “momentos comunicativos” (puramente conversacionais) e de “consignativos” (oral visando ao escrito).

O primeiro se caracteriza, segundo Alves (1992), pela natureza discursiva dialogada; pelo uso de recursos conversacionais típicos, como repetição, correção, anacoluto, elipse, parênteses, paráfrase, hesitação, pausa, marcadores ou similares¹; pela utilização dos canais vocal e não-vocal simultaneamente, haja vista que os traços supra-segmentais são inerentes à fala e essa é acompanhada de movimento corporal e expressão facial que lhe acrescentam sentidos; e pela constituição de par(es) adjacente(s) pergunta/resposta -unidade(s) dialogada(s).

Já o segundo caracteriza-se pela troca de parceria e estrutura de ditado; constitui-se de unidade monologada, no código da mensagem escrita; da natureza dos enunciados produzidos de perguntas, respostas, comentários e de um relato oral que o juiz faz ao escrevente do depoimento prestado.

Bronckart (1999:185-186) observa que, devido à presença dos interlocutores e do caráter on line e irremediável da produção oral, os textos que aí se originam caracterizam-se pela presença de múltiplas marcas dêiticas e, de modo mais geral, por uma estruturação de conjunto articulada (e dependente das) às propriedades da ação da linguagem em questão. Devido à ausência de interlocutores concretos e da possibilidade permanente de correções, de comparações, etc., os textos produzidos na modalidade escrita caracterizam-se por uma baixa presença de dêiticos e, de modo mais geral, por uma estrutura de conjuntos que mostra uma grande autonomia em relação às propriedades da ação de linguagem em estudo.

3. Funcionamento dos dêiticos no processo de retextualização dos Termos de Depoimento

A retextualização, como foi definida anteriormente, evidencia uma série de aspectos nem sempre bem-compreendidos da relação oralidade-escrita e, a nosso ver, do *continuum* dos gêneros textuais.

Esses aspectos não muito claros do *continuum* dos gêneros textuais se deve ao fato de que no processo de retextualização, principalmente das TD's, ocorre o apagamento e a omissão dos ruptores conversacionais de marcas da oralidade presentes no momento comunicativo, como por exemplo nos depoimentos tomados pelo juiz, bem como o ingresso de outras marcas lingüísticas próprias da escrita, como por exemplo nos textos escritos oriundos da retextualização do discurso do acusado pela autoridade competente (igualmente denominado TD).

Marcuschi (idem, p.75), percebendo esse problema, propõe, em seu modelo das operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito, que se efetue uma operação da introdução de marcas lingüísticas para a referência de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos.

Para entendermos o funcionamento desses marcadores dêiticos presentes no processo de retextualização das TD's, devemos compreender que, etimologicamente, dêixis significa “apontar” ou “indicar”, e que, por sempre apontar para o seu usuário, é um fenômeno que só se dá na enunciação. Assim, como mostra Marcuschi (1996), a dêixis diz respeito ao uso da língua, sendo, portanto, um aspecto que contextualiza a fala e a escrita de maneira diferente de outros tipos de contextos² e que faz exigências diversas ao conhecimento partilhado. Essas diferenças acentuam-se no caso da escrita e dependem das diversas formas de dêixis (espacial, temporal, pessoal, social, discursiva).

A noção de dêixis para Marcuschi (2001) é a mesma adotada por Fillmore (1971), Lyons (1977), Lahud (1979), Levinson (1983), Mondada (1994) e Apothéoz (1995), isto é, é um fenômeno que conduz necessariamente qualquer descrição da linguagem para a perspectiva do processo da enunciação. Por sua própria natureza, “o vocábulo dêítico é aquele que toma algum elemento de seu significado da situação do enunciado em que está sendo usado” (Hurford, Heasley, 1983:63). Ou seja, dêiticos são uma classe verbal de signos cuja referência depende da situação, do específico material histórico, do ambiente e do momento onde eles são usados. Como salientou Ciulla (2002:29), “os dêiticos apresentam uma condição de subjetividade manifestada através do estabelecimento de um vínculo entre os participantes do discurso e a situação enunciativa”.

4. Os diferentes tipos de dêitico nos TD

Para identificar os diversos tipos de dêiticos, partimos da caracterização propostas por Weinrich (1963, apud Murphy, 1986:40-41) que dividiu a dêixis em quatro categorias:

• **Dêixis de pessoa:** termo cuja interpretação requer o conhecimento do assunto dos falantes e dos ouvintes, como notamos no enunciado:

(1) ...**Ela** vai ler a denúncia e logo em seguida **eu** vou perguntar se a senhora concorda com os termos da denúncia....A representante do Ministério Público no uso de suas atribuições legais especialmente deste artigo cento e vinte nove da Constituição Federal vem oferecer denúncia ... (TD03 - PROTEXTO)

(2) ...**A gente** acabou de ouvir a leitura que foi da denúncia que foi ofertada pelo órgão do Ministério Público. Pergunto **eu**: a senhora confirma... (TD02 - PROTEXTO)

• **Dêixis de tempo:** termo cujo significado depende do tempo em que ocorreu o enunciado, como notamos no enunciado:

(3) ...E ora a interrogada não lembra se o cartão de crédito que recebeu de George e Aurélio era da própria loja C&A Modas. **No momento** não lembra...(TD01 - PROTEXTO)

(4) **Na próxima Quarta-feira**, a senhora dá um pulinho aqui, viu?... (TD04 - PROTEXTO)

• **Dêixis espacial:** termo que depende da porção do espaço entre leitor/ouvinte, como notamos nos enunciados:

(5) ...A senhora está **aqui** pra corrigir... (TD05 - PROTEXTO)

(6)...quando foram surpreendidos pelos seguranças e logo saíram por determinação do fiscal não sabemos o conseqüente do que ocorreu **lá** dentro... (TD03 - PROTEXTO)

• **Dêixis discursiva:** termo que depende do discurso prévio para que ocorra sua interpretação, como notamos no enunciado:

(7)que os **acusados acima** qualificados foram presos e autuados em flagrante delito no interior da loja... (TD01 - PROTEXTO);

Cavalcante (2000) classifica quatro tipos de dêiticos discursivos, de acordo com as diferentes motivações dos elementos dêiticos, a saber:

¹ Segundo Marcuschi (1986), os recursos conversacionais típicos podem ser agrupados sob o termo genérico ruptores conversacionais e têm as funções extratextuais (no contexto) e interacionais (no contexto) na organização dos enunciados e dos textos conversacionais.

² Marcuschi (1996:163), além disso ressalta que existem diferenças próprias no funcionamento da dêixis na fala e na escrita.

a) **Dêiticos discursivos “dêiticos”**: recuperam entidades já introduzidas no contexto e mantêm um vínculo com o espaço extralingüístico, como notamos no enunciado:

(8) “início análise destes três aspectos pedindo permissão ao ministro Admar Maciel... para... fazer minhas as palavras que sua excelência aqui anunciou...”(Cavalcante, 2000:163)

b) **Dêiticos discursivos textuais**: exercem a função de organizar porções do discurso, guiando a atenção do destinatário para elementos de acordo com a sua disposição física do próprio texto, como notamos no enunciado:

(9) Sim meu amorzinho, eu sei Eu quero saber o seguinte: a senhora tomou conhecimento se o Aurélio ou o George, se um deles chegou a furtrar um cartão de crédito...(TD01 - PROTEXTO)

c) **Dêiticos discursivos da memória**: chamam a atenção do destinatário para um elemento do discurso e recategorizam-no sob um novo aspecto pertencente ao conhecimento partilhado, como notamos no enunciado:

(10) “rapaz eu num entendo comê que os meus menino fica em casa trancado... há dois quarteirões aqui duma praia... né? na Beira-Mar... aonde você tem uma quantidade enorme de menina bonita de... gente fazendo exercício **aquilo acolá tudinho né?**” (Cavalcante, 2000:143)

d) **Dêiticos discursivos do contexto**: orientam os focos de atenção do destinatário, referindo-se a informações difusas do texto, como notamos no enunciado:

(11) Chegou a furtrar um cartão de crédito de uma senhora de nome Raimunda, a senhora tem conhecimento **disso?** (TD01 - PROTEXTO)

(12) Que a senhora tem uma vida, né que a senhora tem, cria quatro filhos, o desemprego, que conhece o seu comportamento e **isso** vai lhe ajudar na defesa prévia quando for se apresentar viu... (TD01 - PROTEXTO)

Ressaltamos que Fillmore (1971, apud Murphy, 1986:41), adicionou uma quinta categoria de dêixis às propostas de Weinrich (1963), conforme segue:

• **Dêixis social**: termo que é ‘sensível’ a relações sociais entre os participantes da conversação, como notamos no enunciado:

(13) ...se a **senhora** quiser pode ficar calada, viu. É um direito que a **senhora** tem... (TD01 - PROTEXTO)

5. Considerações finais

Este estudo mostrou que o emprego dos dêiticos no processo de retextualização em TD é essencial, pois eles expressam a referência de ações e verbalização de contextos, quando o discurso do acusado é reformulado pelo juiz, isto é, quando ocorre a passagem ou transformação da modalidade falada para a modalidade escrita.

Também, percebemos, no presente artigo, que os processos de compreensão desenvolvidos no discurso do acusado são os mesmos que na escrita, variando as formas de implementação de unidades lingüísticas e dêiticas em virtude das condições de produção, a fixidez, estrutura canônica, os papéis dos membros envolvidos, o formato dialogado da tomada de depoimento, o compromisso de “verdade” do que está sendo dito e o que será consignado pelo juiz nos TD.

Ressaltamos que, até o presente momento, foi feita uma primeira análise de parte dos dados encontrados em termos de depoimentos falados, que inclusive ainda estamos transcrevendo segundo as normas do projeto NELFE, da UFPE, e escritos. Numa próxima, etapa da pesquisa, ampliaremos o *corpus* da pesquisa e verificaremos as marcas de oralidade presente no gênero em questão.

Referências bibliográficas

- ALVES, Virginia Colares. A decisão interpretativa da fala em depoimentos judiciais. Recife, 211p. Dissertação / Mestrado em Lingüística/ - Universidade Federal de Pernambuco, 1992.
- BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, ([1979]1992).
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1992.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões indiciais em contexto: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. Recife, 205p. Tese /Doutorado em Lingüística/ - Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- CIULLA, Alena. A referência anafórica e dêitica: com atenção especial para os dêiticos discursivos. Fortaleza, 98p. Dissertação /Mestrado em Lingüística/ - Universidade Federal do Ceará, 2002.
- KOCH, Ingedore G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, Ingedore G.V.; BARROS, Kazuê S.M. (orgs.). Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação. Natal: EDUFERN, 1996. p. 156-171.
- _____. Gêneros textuais: o que são e como se constituem. Recife: UFPE (inédito), 2002.
- _____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MURPHY, Sandra. Children's comprehension of deictic categories in oral and written language. In: Reading research quarterly. Spring, 1986.